

## A importância das festividades afro-culturais para conservação da cultura nas comunidades <sup>1</sup>

*Lucas Vilar dos Prazeres, Beatriz Soares da Silva <sup>2</sup>*

### Resumo expandido

O resumo expandido elaborado apresenta como objetivo observar a importância das festividades afro-culturais a partir do desenvolvimento da economia criativa nas comunidades, tendo como metodologia utilizada, um levantamento de referencial bibliográfico pelo qual se buscou investigar e analisar artigos a respeito do respectivo objeto abordado. A partir disso, pode-se observar que apesar de o Brasil ser um país bastante diverso e miscigenado no que se refere a sua formação, costumes e cultura, a contribuição negra nesses processos de formação ainda é bastante significativa devido a trajetória histórica do Brasil e o grande fluxo de africanos trazidos para o país no período da escravidão. As manifestações culturais como dança, música, artesanato, festas e culinária apresentam características específicas do povo africano, uma vez que são resultado também, da reorganização e reintegração do negro na sociedade após a abolição. Nesse sentido, movimentos artísticos, são propícios para o desenvolvimento da indústria criativa no cenário afro-religioso e cultural. De acordo com Spinola (2012) “os bens culturais, tem uma estrutura cultural elementar, compartilham emprego com os bens e serviços econômicos em sua produção de recursos naturais de trabalho, capital, etc., de maneira especial é uma tecnologia que vem de uma criação inspiradora.” Por possuir uma variedade enorme de representações nas diferentes esferas da sociedade, a cultura afro carece de maior atenção e visibilidade, sobretudo no que se refere ao processo de desenvolvimento de novas formas, organização e de geração de renda. Segundo o conceito de economia criativa proposta por Machado “Portanto, a categoria economia da cultura, ou criativa, parte do princípio que os bens e serviços culturais trazem em si um valor cultural e um valor econômico. Dentro dessa perspectiva, os termos que compõem a expressão – economia e cultura/ criatividade – são compreendidos não como duas instâncias que se contradizem, mas como duas esferas que podem ser conciliáveis sem uma anular a outra.” (MACHADO 2009, p. 92). Sendo assim a economia criativa pode ser pensada como uma consequência de longa duração entre a diversidade quando se trata do envolvimento, sensibilidade e valorização artística-cultural e racionalidade econômica. Para Alves e Souza “economia criativa é uma construção simbólico-discursiva, erigida em meio às transformações econômico-culturais” [...] consiste em promover “atividades e realizações artístico-culturais contidas em uma série de bens e serviços, por outro, opera como registro discursivo capaz de engendrar novas práticas e fundos de saber considerados eminentemente criativos”.(ALVES e SOUZA 2012, p.6). “[...] a ideia de uma economia criativa vai além do meramente industrial neste sentido, uma vez que inclui todas as atividades criativas, sobretudo àquelas que contribuem com o desenvolvimento da sociedade mediante a participação, a reprodução das identidades, a memória e a criação de inovações para solucionar problemas. ” (YÚDICE 2007 p. 6). Já Para Sansone “Com relação às roupas e à arte africanas, o acesso agora é menos restrito aos intelectuais e aos pais-de-santo. O número

---

<sup>1</sup> Trabalho enviado ao II Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2017), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro de 2017.

<sup>2</sup> Estudante; Universidade Federal de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; [lucasvilarp@gmail.com](mailto:lucasvilarp@gmail.com), Estudante; Universidade Federal de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; [silvabeatrizsoares@gmail.com](mailto:silvabeatrizsoares@gmail.com),

crescente de estudantes africanos e imigrantes, principalmente da África lusófona, certamente contribuiu para aumentar a intensidade e para modificar a qualidade da troca envolvendo a arte e as roupas africanas. Alguns deles vendem produtos manufaturados e artesanais africanos para poder pagar seus estudos.” (SANSONE 2000 s/p). Nota-se que a economia criativa transita em vários setores da sociedade, promovendo a participação e debate entre as comunidades, resgatando a memória e conservando a identidade local de alguns grupos específicos da sociedade, além de manter o cunho econômico. Nesse sentido, o Brasil vem proporcionando espaços de planejamento cultural segundo Azevedo (2011 p. 14) “O Estado brasileiro mostra sinais que tende a se diversificar cada vez mais, ampliando o espaço de decisão da própria sociedade civil, e este seria o papel do Conselho Municipal e do Estadual de Cultura, bem como dos Consórcios intermunicipais e (inter-setoriais), um instrumento ainda mais rarefeito na realidade brasileira. Há uma grande intensidade de movimentos na sociedade civil que se dirigem exatamente a pressionar o Estado a alargar suas ações voltadas à cultura (e combate à pobreza).” Em vista disso, pode-se observar que a cultura afro e seus desdobramentos, aliada a economia criativa pode contribuir para o desenvolvimento da economia local, fomentando o emprego e a disseminação e conservação e valorização dessa cultura.

## Referências

ALVES, Elder P. Maia; DE CARVALHO SOUZA, Carlos Alexsandro. A economia criativa no Brasil: o capitalismo cultural brasileiro contemporâneo. **Latitude**, v. 6, n. 2, 2013.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon. Festas culturais: tradição, comidas e celebrações. **Artigo apresentado no I Encontro Baiano de Cultura–I EBECULT–FACOM/UFBA**, 2008.

AZEVEDO, Umeru Bahia de. Nas tramas da cultura: jovens lideranças culturais em contexto de vulnerabilidade social, 2011.

MACHADO, Rosi Marques. Da indústria cultural à economia criativa. **Alceu, Rio de Janeiro**, v. 9, p. 83-95, 2009.

SANSONE, Livio. Os objetos da identidade negra: consumo, mercantilização, globalização e a criação de culturas negras no Brasil. **Mana**, v. 6, n. 1, p. 87-119, 2000.

SPINOLA, Noelio Dantaslé. A influência africana na economia cultural baiana. **Cadernos de Estudos Africanos**, n. 23, p. 53-83, 2012

YÚDICE, George. Economia da cultura no marco da proteção e promoção da diversidade cultural. **Oficina Virtual de Economia da Cultura e Diversidade organizada pelo Ministério da Cultura do Brasil e preparatória para o Seminário Internacional da Diversidade Cultural**, v. 1, 2007.

**Palavras-chave:** Economia criativa; Cultura; Desenvolvimento.